

Aspectos motivacionais para a permanência dos discentes no Curso de Licenciatura em Química do IFS

Maria de Fátima Costa Santos¹ (IC); Anne Caroline de Martins Carvalho² (TM); Rosanne Pinto de Albuquerque Melo³ (PQ); Francisco Luiz Gumes Lopes³ (PQ)*. *francisco.gumes@ifs.edu.br

1. Licencianda em Química – Instituto Federal de Sergipe – IFS.

2. Estudante do Curso Técnico Integrado em Química – Instituto Federal de Sergipe – IFS.

3. Coordenadoria de Licenciatura em Química – Instituto Federal de Sergipe – IFS – Av. Engenheiro Gentil Tavares S/N, Getúlio Vargas – CEP 49055-260 – Aracaju-SE

Palavras Chave: permanência, licenciatura em química, iniciação à docência.

Introdução

O curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe (IFS) começou a ofertar vagas em 2009-1 por meio do vestibular seriado e, em 2010-1 aderiu ao SiSU-ENEM. Atualmente o curso atende a seis turmas em turno vespertino cujo sistema é modular. Verificou-se que do total de vagas ofertadas (240 vagas) desde 2009-1 a 2011-2 e considerando a quantidade de discentes transferidos para a Licenciatura em Química (03), permaneceram matriculados 81 alunos, implicando em uma taxa de evasão superior a 67%. Dessa forma, objetivou-se identificar quais fatores influenciam a permanência no referido curso. Do total de alunos matriculados, mais de 75% respondeu ao questionário aplicado. O questionário foi estruturado na forma de respostas diretas a perguntas relacionadas a dados pessoais, motivações para a escolha do curso e para a permanência no mesmo, além de questões descritivas.

Resultados e Discussão

O curso de Licenciatura em Química do IFS tem alta representatividade de jovens mulheres ($18 \leq$ idade \leq 23 anos). Mais de 62% conhecem e estão satisfeitos com o plano de curso. O índice de reprovação em alguma disciplina é elevado, superando 60%, no entanto, não é determinante para a evasão. O maior índice de reprovação ocorre em disciplinas tais como: Cálculo I, Química Orgânica, Físico-Química, Bioquímica e Análítica Quantitativa. Uma das limitações dos discentes é a falta de base em química, física e matemática. Para possibilitar aos discentes o efetivo andamento no curso têm sido ofertadas algumas disciplinas em turmas de verão. Outra forma de incentivo são as bolsas de iniciação científica (PIBIC, PIBID, CNPQ e FAPITEC). Mais da metade dos discentes possuem algum tipo de bolsa, dentre as quais, destacam-se as bolsas de iniciação à docência (14 bolsas). Questionados sobre motivação para a escolha da Licenciatura em Química no IFS, verificou-se que o fato da Instituição ser conceituada e a qualificação do seu corpo docente foram determinantes (90% e 85% respectivamente). Este dado é importante uma vez que a Licenciatura em Química no IFS é um curso

muito jovem diante de outras instituições do Estado que ofertam o mesmo curso. No tocante aos motivos que os fazem permanecerem no curso (Figura 1), verificou-se que vocação para ser professor (Fig. 1-a), a facilidade de emprego (Fig. 1-b), a afinidade com a área (Fig. 1-e), a pretensão de seguir carreira acadêmica (Fig. 1-h) e a identificação com a didática dos professores do IFS (Fig. 1-i) são fatores que determinam a permanência no curso. Entretanto, o turno de funcionamento (Fig. 1-c), a infraestrutura do curso: salas de aula, biblioteca e laboratórios (Fig. 1-d), o recebimento de bolsa (Fig. 1-f) e o fato de não terem passado no vestibular da UFS (Fig. 1-g) não são fatores determinantes para a permanência dos discentes no curso. Dessa forma, a valorização da profissão de professor da educação básica passa pela própria formação dos docentes e pelas condições de carreira e de salários vinculadas a ela¹.

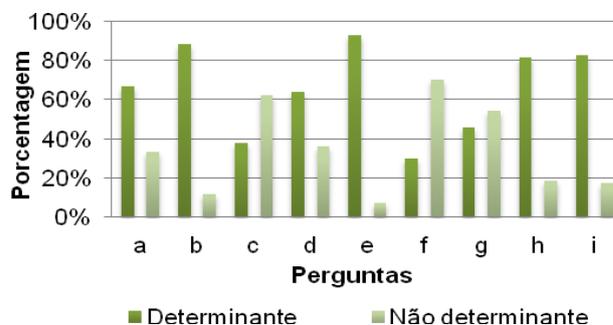


Figura 1. Contribuições para a permanência dos discentes no curso da Licenciatura em Química do IFS.

Conclusões

Constatou-se que a qualificação do corpo docente do curso de Licenciatura em Química do IFS e a possibilidade de ascensão profissional desta carreira são os principais fatores para a efetiva permanência dos discentes no referido curso.

Agradecimentos

Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Federal de Sergipe (PIBIC/IFS).

1. Gatti, Bernadete A. *Professores do Brasil: Impasses e Desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.